

IMPLANTAÇÃO DA EQUOTERAPIA NA APAE: RELATOS DE VIVÊNCIAS.

Autor: Josiane Aparecida Rodrigues

Resumo: O presente artigo tem por objetivo relatar as vivências e experiências das intervenções terapêuticas na iniciação de um projeto de Equoterapia, realizado pela APAE Monte Castelo, SC, sendo desenvolvido no Centro de Eventos Ivo Moreira, tendo como público alvo alunos da Estimulação Precoce e Atendimento Educacional Especializado- AEE. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência da implantação da Equoterapia e experiências das vivências dos atendimentos. Foram atendidas 10 crianças com os seguintes diagnósticos: Transtorno do Espectro Autista TEA, hidrocefalia, deficiência intelectual, paralisia cerebral e deficiência visual. Equoterapia é um método terapêutico e educacional, que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, onde as sessões ocorrem semanalmente, sendo realizados exercícios psicomotores, através da ludicidade, exploração do meio e vivências motoras, visando as áreas de educação, reabilitação e equitação. A permanência neste projeto é no período entre 6 meses a 12 meses, onde são avaliados pela equipe multidisciplinar, traçado plano de atendimento, de acordo com a necessidade de cada praticante, passando por uma avaliação semestral. Observou-se uma evolução gradativa de cada praticante, em diferentes aspectos do desenvolvimento neuropsicomotor. A vivência na Equoterapia proporcionou inúmeros benefícios, além do contato com a natureza, contato com o animal, a vinculação, amor e respeito, tanto praticante quanto terapeuta, sendo uma via dupla onde ensinamos, mas também aprendemos, tanto nos aspectos físico, cognitivo e psicológico, corroborando com outros estudos sobre sua eficácia do tratamento deste público.

Palavras chaves: Equoterapia, Autismo, Relato de experiência.

1.Introdução

A Equoterapia é um método terapêutico, que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, as quais buscam o desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo. Dentro da Equoterapia existem 4 programas básicos: hipoterapia, educação e reeducação, pré-

esportivo e iniciação para o para o paradesporto ou na atividade paraequestre. É uma terapia interdisciplinar, na área da saúde (fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia, terapia ocupacional) da educação (pedagogia, artes, educação física) musicoterapia, então são diversos profissionais que podem atuar conforme a necessidade de cada praticante. Sendo a equipe mínima composta por fisioterapeuta, instrutor de equitação e psicólogo, ambos devem ter formação em curso básico de Equoterapia. Atualmente a nossa equipe é composta pelos seguintes profissionais: fisioterapeuta, instrutor de equitação, psicólogo, auxiliar guia e professor de educação física. Contamos com 5 animais devidamente treinados, dóceis. No contexto geral as crianças enfrentam desafios diários com relação às demandas por serviços públicos, embora tenham ocorrido melhora expressiva ainda a uma carência. Então diante disto, sabendo dos benefícios que a Equoterapia traz aos seus praticantes, analisando a demanda do nosso município, e o crescente número de casos de transtorno do Espectro Autista, observamos a necessidade de terapias complementares que possam auxiliar positivamente no desenvolvimento do indivíduo como um todo. Iniciamos assim a implantação da Equoterapia em julho de 2024, desde então esta terapia vem impactando de forma significativa a qualidade de vida de seus praticantes, promovendo avanços em todas áreas do desenvolvimento neuropsicomotor.

Atualmente nosso público é composto com 08 praticantes com TEA, sendo um com deficiência visual associada e outro com deficiência intelectual leve associada, 02 praticantes com hidrocefalia, sendo 01 deles com paralisia cerebral do tipo diplégica. Totalizando 10 atendimentos semanais. Levando em consideração o diagnóstico clínico de cada praticante, realizaremos um breve esboço sobre as suas etiologias e os benefícios da Equoterapia em cada um dos casos, sendo o autismo o nosso maior público atualmente.

O autismo é um transtorno do desenvolvimento caracterizado por déficits no funcionamento social, na comunicação e nas habilidades motoras, resultando em déficits na integração sensorial e na atenção concentrada. Por se tratar de um distúrbio permanente e não ter cura, a intervenção precoce pode alterar o prognóstico e melhorar os sintomas (Santana, 2013). Sendo assim respalda o nosso relato de caso sobre a importância desta terapia como estimulação para crianças e adultos com TEA.

O TEA pode estar associado a outras comorbidades com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade TDAH, transtorno opositor desafiador TOD, deficiência intelectual DI, deficiência visual ou auditiva, dentre outros. Como é o caso de um de nossos praticantes com TEA e D.I a é uma das deficiências mais encontrada em crianças e adolescentes, atingindo 1% da população jovem (Vasconcelos 2004). Caracterizada pela redução no desenvolvimento cognitivo, ou seja, no QI, normalmente abaixo do esperado para a idade cronológica da criança ou adulto, acarretando muitas vezes um desenvolvimento mais lento na fala, no desenvolvimento neuropsicomotor e em outras habilidades. Sendo assim, a equoterapia vem como meio complementar para aquisição de novas habilidades, promovendo autonomia e melhorando a qualidade de vida.

Dentre os nossos praticantes, um possui TEA com deficiência visual associada, devido à atrofia do nervo óptico grave. Patla 1997, afirma que a visão fornece quase que instantaneamente a informação sobre ambientes próximos e distantes, e ainda é utilizada para regular a locomoção em um nível local (passada) e em nível global (planejamento do deslocamento), garantindo dessa forma, a estabilidade corporal. Logo, estas considerações indicam a importância da visão para aprendizagem e desenvolvimento motor, dificultando-os quando esta não está disponível, principalmente na infância. Sendo de grande importância para o desenvolvimento de várias habilidades motoras o passo do cavalo, para melhorar ritmo, deslocamento, equilíbrio, justificando os benefícios que a equoterapia proporciona aos seus praticantes.

Sendo a equoterapia uma terapia ampla, abrange diversas patologias, atendemos casos de hidrocefalia, onde dois praticantes com apresentam esse diagnóstico, ambos realizaram a cirurgia e houve liberação médica, para que participassem das sessões.

De acordo com (Souza,2022) a hidrocefalia é uma condição médica onde há um acúmulo excessivo de líquido no cérebro, resultando em aumento da pressão intracraniana. Essa condição pode ser causada por diversos fatores, incluindo defeitos congênitos, lesões cerebrais, infecções e tumores cerebrais. Analisando o quadro de cada paciente o neurocirurgião determina qual a melhor técnica a ser utilizada. Embora o tratamento cirúrgico possa ser eficaz na maioria dos casos, a hidrocefalia pode causar danos irreversíveis ao cérebro, pois o aumento

da pressão intracraniana, pode causar lesões como a atrofia do cérebro e a perda de função cognitiva e motora, epilepsia, perda permanente da visão, danos no sistema nervoso central e em recém nascidos e crianças podendo levar a um retardo no desenvolvimento, convulsões e problemas na coordenação (Brasil, 2021). Segundo Da Cunha, 2014 às possíveis sequelas ligadas à hidrocefalia são o atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, limitações funcionais da mobilidade, coordenação e equilíbrio necessitam da intervenção fisioterapêutica.

Em alguns casos a hidrocefalia pode estar associada a paralisia cerebral ou encefalopatia crônica não progressiva da infância como é o caso de um dos nossos praticantes, causando déficits nas habilidades motoras.

Para Santos 2017 a ECNP pode ser classificada de acordo com o tônus muscular e com o movimento involuntário apresentados, sendo elas: espástica: lesão do primeiro neurônio motor; atáxica: alterações do cerebelo, apresentando ataxia; atetóide: mudanças do sistema extrapiramidal, presença de movimentos involuntários e, por fim, a mista: que é uma combinação das características das formas espástica, atáxica e atetóide. Os pacientes com paralisia geralmente apresentam sequelas que promovem o aumento do tônus muscular, contratura, fraqueza, déficits cognitivos, de comunicação e equilíbrio e restrição da amplitude de movimento, que com o tempo poderá se agravar e ocasionar alterações na marcha e da função motora. Essas alterações ocorrem em qualquer momento da vida da criança até os 2 anos de idade. A equoterapia como tratamento auxiliar promove estimulação motora e cognitiva, melhora no controle de cabeça e tronco, regularização de tônus muscular, relaxamento muscular, reforço muscular, melhora da mobilidade, equilíbrio estático e dinâmico, melhora na coordenação motora ampla e fina, na prevenção de complicações secundárias como a escoliose, hipercifose, hiperlordose e preparar a criança para a deambulação mais independente caso seja possível, sendo assim viável o atendimento de Equoterapia para crianças acometidas de hidrocefalia e paralisia cerebral.

Está terapia vem ganhando cada vez mais espaço, devido aos inúmeros benefícios que 30 minutos de terapia podem causar no corpo de seus praticantes.

A palavra “Equoterapia” foi cunhada pela ANDE-BRASIL para descrever todas as práticas que utilizam cavalos em atividades de adestramento e equestres e visam à reabilitação e/ou educação de pessoas com necessidades específicas. EQUO vem da palavra latina EQUUS, que significa cavalo, e da palavra grega THERAPEIA, que significa tratamento. O objetivo da equoterapia é preencher as lacunas criadas por essas crianças com a ajuda de um ambiente motivador por meio de atividades lúdicas que proporcionam estimulação nos níveis sensório-motor, perceptivo e cognitivo, tornando-se assim a base para um processo de aprendizagem através do qual ocorre o desenvolvimento cognitivo (Barbosa & Munster, 2011). Diante do exposto podemos observar que cada diagnóstico citado a cima acarreta déficits nas habilidades psicomotoras gerando um atraso do desenvolvimento neuropsicomotor, sendo relevante para a estimulação dessas habilidades os atendimentos de Equoterapia, assim temos como objetivo realizar relato de experiência, da iniciação de um Programa de Equoterapia as vivências e experiências das intervenções terapêuticas, e o impacto na vida de seus praticantes.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de implantação da Equoterapia e experiências dos atendimentos de Equoterapia. Por se tratar de um relato de experiência, não há necessidade de parecer ético, pois a descrição foi realizada por vivências e experiências pessoais dos autores. Inicialmente realizamos uma reunião com prefeito municipal para cedência do espaço físico dos atendimentos, houve a cedência, então passamos para etapa de conversa com a famílias para sabermos sobre interesse nos atendimentos, pois atualmente no município a APAE é única entidade que presta atendimento clínico, ao público de TEA e atrasos do neurodesenvolvimento e múltiplas deficiências, diante deste quadro a Equoterapia por se tratar de uma terapia ampla onde pode ter uma equipe interdisciplinar que visa a melhora do desenvolvimento biopsicossocial deste público, iniciamos este projeto. Dos critérios de inclusão, foram alunos matriculados na instituição nas turmas de Estimulação Precoce ou Atendimento Educacional Especializado – AEE , com pedido médico, realizado estudo de caso

com a equipe de técnica para triagem dos alunos que necessitavam dos atendimentos, após chamado às famílias para saber se estariam de acordo com os atendimentos, e para responderem a ficha cadastral, assinarem termo de compromisso livre e esclarecido, termo de liberação de imagem, foram aplicadas as avaliações funcionais, com o intuito de verificar as metas do processo de reabilitação e desenvolvimento de um projeto terapêutico individualizado juntamente com os familiares. Os instrumentos utilizados para a avaliação foram construídos durante o processo de planejamento do projeto e todos eles se apresentam como instrumentos validados cientificamente e obedecendo a Classificação Internacional de Funcionalidade. Segundo Barros, 2006 “a prática dessa modalidade terapêutica é recomendada para quase todas as pessoas portadoras de deficiência (PPD) e ou pessoas portadoras de necessidades especiais (PPNE), exceto os casos graves, como cardiopatias graves, escolioses muito acentuadas e crises convulsivas incontroladas”. “A Equoterapia baseia-se na harmonia do movimento proporcionado por dois seres vivos: praticante e cavalo. Toda essa intervenção faz com que o cavalo produza os mais variados efeitos no praticante” (Barros e Azevedo, 2006). Esses efeitos, são proporcionados ao praticante através de sinergias funcionais, as quais melhoram o equilíbrio, postura e coordenação motora, autoestima, autoconfiança, e estímulo dos sentidos, melhorando assim a sua qualidade de vida.

Sobre os efeitos funcionais Barros, 2006 acredita que: o trabalho com o cavalo baseia-se no movimento tridimensional, repetindo fielmente o andar humano. O cavalo nunca está imóvel, por isso, para manter-se em cima do animal o praticante deve apresentar um ajuste corporal” corroborando com a nossa prática, onde observamos em nossos praticantes melhora na postura, tônus muscular, mobilidade, equilíbrio e locomoção.

“Efeito fisiológico: o peristaltismo do estômago e intestino é estimulado pelo movimento. A temperatura do corpo do cavalo é mais elevada que a do homem, o que provoca um relaxamento da musculatura que está em contato com o animal” (Barros, 2006). Em nossa prática observamos relaxamento muscular, principalmente nos praticantes com hipertonía e rigidez articular.

“Efeitos psicológicos: melhora da autoestima, confiança, concentração, atenção e integração do grupo” (Barros 2006). Também evidenciamos uma melhora

progressiva, que o contato com o animal proporciona, na socialização, interação em grupo, troca de experiência, autonomia, alguma de nossos praticantes apresentavam fobias de altura, de animais, obtivemos excelentes resultados, com iniciando aos poucos, tivemos praticantes que inicialmente nem se aproximavam do animal, com muito medo, onde primeiro apenas seguravam o animal pastando, trabalhando também a observação, depois reconhecimento das partes do corpo do animal, os materiais utilizados para encilha do animal, aproximação fazendo carinho no animal, até estarem prontos para montaria, com 01 dos praticantes foram realizados cerca de 12 atendimentos ao solo, para conseguir realizar a montaria, nosso resultado foi simplesmente maravilhoso, atualmente estamos realizando iniciação do controle de rédeas com este praticante, e o mesmo até canta em cima do cavalo, sendo uma superação com muito amor e respeito.

“Efeito sensorial: o movimento, a mudança de velocidade, direção, posição e da cabeça do cavalo proporcionam ao praticante informações que provêm das regiões articulares, musculares e tendinares” (Barros,2006). Praticantes que tinham dificuldade no tocar em objetos, segurar, não aceitavam texturas diferentes, atualmente estão fazendo condução de rédeas, tocando no animal, segurando corda para animal pastar, oferecendo alimento com a palma da mão estendida para animal comer, em nossa vivência conseguimos observar o amadurecimento sensorial que o contato com animal propícia.

Na parte física houve melhora na mobilidade, equilíbrio estático e dinâmico, aumento e regularização de tônus muscular, aumento de força muscular, melhora da percepção corporal e espaço temporal, ritmo, velocidade, controle de cabeça e tronco relaxamento muscular, reforço muscular, coordenação motora fina e ampla, coordenação viso motora, na percepção tátil, olfativa e auditiva pelo odor do ambiente, cheiro do animal, batida de casco ao chão, lateralidade através dos exercícios de condução de rédeas, posição dos materiais de encilha, observação do animal se alimentando .

Segundo Ferreira, 2020 o cavalo, ao caminhar, pode se movimentar de três maneiras distintas, sendo elas: o passo, o trote e o galope. Na Equoterapia o passo é o mais utilizado por se tratar de um andadura simétrica, sendo que todos os movimentos realizados em um eixo do animal, são reproduzidos no lado

oposto igualmente. É um movimento rítmico, possibilitando a identificação de quatro tempos, ou seja, quatro fases distintas e nítidas do pouso do membro do animal no solo. O cavalo oferece muitos recursos para tratamento.

Na Equoterapia existem programas que possibilitam atuar conforme a necessidade do praticante. Segundo a ANDE-Brasil existem quatro programas básicos de Equoterapia: a hipoterapia, classificada como essencial para a área de reabilitação de pessoas com necessidades especiais, na qual o cavalo atua como um instrumento cinesioterapêutico; o programa de reabilitação e/ou educativo, no qual o praticante tem capacidade de conduzir o cavalo e não necessita de apoio direto dos profissionais; o programa pré esportivo, em que são iniciadas atividades de hipismo, com maior atuação do profissional de equitação, e, nessa etapa, o cavalo é usado como um instrumento de inserção social; e o programa de prática esportiva para equestre, que pode ser desempenhado diante do progresso do praticante. Existem 3 andaduras naturais do cavalo: passo, trote e galope. O passo sendo uma andadura simétrica, rolada ou marchada, basculante a 4 tempos no qual os membros se elevam e pousam sucessivamente sempre na mesma ordem, fazendo se ouvir as quatro batidas distintas, do casco ao solo (ANDE-BRASIL, 2013). Ainda sobre tipos de andaduras, o cavalo pode antepistar onde o membro posterior não alcança a linha do membro anterior, sobrepistar onde o membro posterior pisa sobre a linha do membro anterior e transpista onde o membro posterior ultrapassa a linha do membro anterior. Sendo assim cada cavalo tem sua própria andadura ao passo que cada uma delas é indicada para relaxar, aumentar tônus, estimular sistema labiríntico, assim o terapeuta deve conhecer seu praticante e avaliar qual cavalo será ideal para objetivos que se deseja alcançar. Para Santos, 2021 quando o cavalo apresenta passadas mais lentas, sendo uma quantidade menor de passos, faz com que o sistema vestibular seja estimulado e o tônus muscular de todo o corpo diminua, em contrapartida, os estímulos proprioceptivos são diminuídos. Essa sequência de fatores é, então, indicada para pacientes hipertônicos. Como observamos em nossa praticante com ECNP, onde durante as sessões ocorriam relaxamento muscular global, corroborando com Teixeira, 2021 quando o paciente não possui capacidade motora de se manter sozinho em cima do cavalo, se faz necessário que profissional de equitação faça o

manejo do animal enquanto um ou mais fisioterapeutas realiza a correção de posturas do paciente e executa os exercícios propostos no tratamento.

O solo em que a Equoterapia acontece, também faz a diferença no tratamento de cada paciente, um exemplo é o solo mais macio (areia) que absorve o impacto conforme o andar do cavalo, diferente do solo de terra batida, que por ser mais rígido, não absorve esse impacto e causa maior estimulação proprioceptiva ao paciente. Durante os atendimentos conforme a demanda de cada aluno, utilizamos a pista de areia, gramado, terrenos com alicive e declive, passagem no rio. O movimento tridimensional que se traduz no plano vertical, em movimento para cima e para baixo, no plano horizontal em movimento para a direita e esquerda, segundo eixo transversal do cavalo, e o movimento para frente e para atrás, seguindo plano longitudinal. Por isto se assemelha ao caminhar humano, pois o nosso caminhar inicia por meio de perda e retomada de equilíbrio com sequência o seu deslocamento por meio de força muscular de membros inferiores.

Segundo a ANDE-BRASIL, 2013 o cavalo executa aproximadamente 50 á 60 passos por minuto, como são executados 12 movimentos em cada passo em um minuto temos 720 movimentos (12x60), e em 30 minutos de atendimento temos um total de 21.600 movimentos (720x30). A quantidade de repetições torna o exercício bastante intenso, por isso é recomendado que a sessão de equoterapia não dure mais que 30 minutos.

Em nossos atendimentos utilizamos da ludicidade como ferramenta, através de jogos psicomotores, jogos pedagógicos, mudanças posturais, atividades em equipe, manejo do animal, aproveitando os recursos naturais disposto no parque, para proporcionar o maior número de estímulos possíveis e aumento do repertório sensorio motor de cada praticante. E como foi lindo e proveitoso ver o desabrochar de cada criança durante os atendimentos. O cavalo atua como um facilitador do processo de aprendizagem e de inserção social, em que é utilizado como uma fonte de ligação entre o paciente e o terapeuta, com isso cria uma nova imagem do seu corpo devido às informações recebidas. Para que isso aconteça, são aplicadas técnicas específicas para os praticantes, com o objetivo de proporcionar melhorias nos aspectos motores relacionados à marcha e ao equilíbrio, proporcionando momento de ludicidade e ganhos de função motora,

que são promovidos pela movimentação do cavalo, tornando-se um indivíduo mais independente, motivado e superando seus limites (Felizardo, 2012). Pois nada se compara a sensação de liberdade de uma praticante com deficiência visual conseguir conduzir um animal do porte do cavalo, sozinha guiando-se apenas pela voz do terapeuta, sendo estimulado ritmo, lateralidade, concentração, noção corporal, noção espaço temporal, deslocamento, autonomia, confiança, quantas habilidades trabalhadas em uma única sessão. Praticantes sem nenhuma expressão facial, sem contato visual, olhar, tocar no animal e sorrir ver uma vinculação sendo formada e atualmente praticante reproduzindo o que é trabalhado na equoterapia em casa através de brincadeiras simbólicas, olhando para outro, observando as reações dos terapeutas, quão maravilhosos benefícios esta terapia nos proporciona.

Considerações finais

A Equoterapia é uma atividade que proporciona aos seus praticantes, inúmeros benefícios, por se tratar de uma terapia interdisciplinar, o contato com o animal, com a natureza, ao estímulo da passada tridimensional do cavalo, estes benefícios estão relacionados tanto ao aspecto motor, como ao aspecto cognitivo e psicológico. No aspecto motor pode-se identificar melhorias na postura, equilíbrio e coordenação motora; no cognitivo, melhora da memória e concentração, dentre os benefícios psicológico estão a superação de fobias e aumento da autoconfiança e autoestima, socialização, independência. Por fim a prática da Equoterapia é realizada de forma interdisciplinar, conseguindo assim realizar atendimentos em equipe, um agregando no conhecimento do outro considerando as particularidades de cada praticante, visando sempre o seu desenvolvimento. As crianças atendidas pelo projeto têm demonstrado melhorias funcionais, avanços na aprendizagem e aprimoramento de aspectos psicossociais, tendo mais autonomia. As ações deste projeto são um exemplo de como a Equoterapia pode ser uma ferramenta eficaz para promover a reabilitação e a inclusão social de pessoas com deficiência. O projeto tem o potencial de melhorar a vida de muitas crianças e adolescentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Finalizo com uma frase “o cavalo é como o sol, simplesmente brilha sem pedir nada em troca”.

Referências Bibliográficas

1. ALBUQUERQUE, M. M. Paralisia cerebral. Disponível em: <https://revistaft.com.br/paralisia-cerebral-associada-a-hidrocefalia-importancia-dodiagnostico-e-do-tratamento-fisioterapeutico-precoce/>. Acesso em: 27 jun. 2025.
2. ANDE-BRASIL. Curso Básico de Equoterapia, Ponta Grossa PR, 2013.
3. ARAÚJO, L. B.; ISRAEL, V. L. Como é o processo de desenvolvimento da criança nos primeiros 2 anos de idade? Curitiba: Omnipax, 2017. Disponível em: <http://omnipax.com.br/livros/2017/DCFES/dcfes-cap1>. Acesso em: 27 jun. 2025.
4. BARBOSA, G. O.; MUNSTER, M. A. V. Equoterapia: implicações nos aspectos psicomotores de crianças com TDAH. Disponível em: http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2011/NOVA_S_TECNOLOGIAS/270-2011.pdf. Acesso em: 26 jun. 2025.
5. BARROS, J. F.; AZEVÊDO, P. H. A equoterapia como atividade motora adaptada. In: RODRIGUES, D. (org.). Atividade motora adaptada: a alegria do corpo. São Paulo: Artes Médicas, 2006.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Saúde Brasil 2020/2021: anomalias congênitas prioritárias para a vigilância ao nascimento. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1373344>. Acesso em: 27 jun. 2025.
7. DA CUNHA, A. H; Galvão, B. Hidrocefalia na infância. Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria, v. 18, n. 2, 2014. FELIZARDO, A.D.E.T; Avaliação da propriocepção no equilíbrio de pessoas com deficiência visual pós intervenção fisioterapêutica. Campina Grande- PB, 2012 Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/504/1/PDF%20-%20Thiago%20Emanuel%20de%20Ara%C3%BAjo%20Felizardo.pdf>. Acesso 15 de jun.2025
8. FERREIRA, C.J.; CARBONERO; D, CAMPOS; F. D. Análise qualitativa do efeito da equoterapia para crianças com paralisia cerebral. Cadernos

- de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 62–68, 2017. Acesso em: 26 jun. 2025.
9. LOPES, J.; SANTOS, P. A.; SMAILI, J. FILHO; P.S. Efetividade da equoterapia na marcha de crianças com paralisia cerebral: revisão sistemática de ensaios clínicos. *Revista Brasileira de Neurologia*, v. 55, n. 1, p. 25–34, 2019. Acesso em: 20 jun. 2025.
 10. RAMAGNOLI, J.; OLIVEIRA, D. ANTUNES; JUNIOR, M. J. KEMPINSKI; E. Equoterapia como método de tratamento fisioterapêutico. *Perspectiva Online: Biologia & Saúde*, 2016. Acesso em: 27 jun. 2025. SANTANA, R. R. de. A inclusão do portador do transtorno espectro autista no mercado de trabalho: um estudo na Fundação Casa da Esperança. 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br>. Acesso em: 27 jun. 2025.
 11. SANTOS, G.; SANTOS, F.; MARTINS, F. A atuação da fisioterapia na estimulação precoce em crianças com paralisia cerebral. *Deficiência em Foco*, 2017. Acesso em: 27 jun. 2025.
 12. SANTOS, N.; MOREIRA, L.; ALMEIDA, M.; SILVA, G.; FRANCIULLI, P. Perfil epidemiológico dos pacientes com paralisia cerebral atendidos na clínica de fisioterapia da Universidade São Judas Tadeu. *Revista Brasileira de Ciências Biomédicas*, v. 2, 2021. Acesso em: 27 jun. 2025.
 13. SOUZA, E. A. Intervenções fisioterapêuticas voltadas para o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com hidrocefalia: uma revisão integrativa. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Faculdade Vale do Itapecuru, Paripiranga. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/0feb3a5c-2247-498c963fdd4dce71e7b7>. Acesso em: 27 jun. 2025.
 14. TEIXEIRA, E.; SASSÁ, P.; SILVA, D. Equoterapia como recurso terapêutico na espasticidade de membros inferiores em criança com paralisia cerebral dipléica. *Revista Conexão Eletrônica*, Três Lagoas, MS, v. 13, 2016. Acesso em: 24 jun. 2025.
 15. VASCONCELOS, M. M. Retardo mental. *Jornal de Pediatria*, Porto Alegre, v. 80, n. 2, p. S71–S82, abr. 2004